

10 Coisas para fazer e não fazer

Pequeno resumo da atividade:

Esta lista do que devemos fazer e não fazer será uma estrutura em que se irá refletir a sustentabilidade e a viabilidade para o grupo.

Objetivo da atividade:

- Aceitar um conjunto de conceitos e de entendimento comum que defina, claramente, as bases e formas de trabalho em comum, construir laços de compreensão e respeito mútuo.
- Ser um ponto de partida para todas as atividades e discussões: todos os participantes são iguais, independentemente da sua idade, género, profissão, contexto cultural, etc.

Tempo necessário para esta atividade: 5 minutos

Preparação necessária:

Ferramentas e adereços necessários: 2 quadros “*flipchart*” com as 10 coisas para fazer e não fazer, marcadores de 4 cores e canetas de feltro

Preparações para o dinamizador antes da atividade: nada específico.

Descrição da atividade, passo a passo:

1. Todos os participantes são convidados a ler, cuidadosamente, a lista de que devemos fazer e não fazer
2. A seguir devem, utilizando os marcadores de quatro cores, marcar até três em cada categoria:
 - Cor 1 para os itens que sejam fáceis de seguir
 - Cor 2 para os itens que sejam difíceis de seguir
 - Cor 3 para os itens com que os participantes discordam totalmente
 - Cor 4 + espaço extra para registar o que falta
3. Tendo em conta os resultados discutir urgentemente o que tem de ser mudado em cada caso

Resultados desejados:

Reforçar o respeito mútuo e reconhecimento de diversos contextos culturais, experiências e competências. Aumentar a consciencialização e compreensão mútua para futuras atividades.

10 COISAS PARA FAZER E NÃO FAZER

Tratar todos os participantes como iguais – não dependente da idade, género ou profissão.	Não excluir qualquer participante ou fazer suposições sobre o que ela/ele é capaz ou não de fazer.
Tentar desenvolver a cultura de respeito mútuo, um ambiente seguro em que cada um/uma se sente confortável para expressar a sua opinião.	Não permitir que alguém exclua, ignore, prejudique ou desrespeite qualquer outro.
Encorajar a discussão e questionar, mas mantenha um tempo preciso.	Não permitir apresentações longas e não permitir interrupções mútuas.
Fazer ligações com a realidade dos participantes e do grupo alvo.	Não referir generalizações que não sejam verificadas por factos rigorosos.
Abandonar o dogma! Permita o questionar de «verdades estabelecidas».	Não «pregar» ou «deitar abaixo» ou gritar
Ser honesto e respeitar as opiniões dos outros.	Não forçar alguém a declarar-se, se ele/ela não o quiser fazer.
Confie nos outros.	Não considerar qualquer declaração como «inútil», «irrelevante» ou «estúpido».
Tomar em consideração outras sugestões.	Não permitir que se façam troças.
Ser flexível e criativo.	Não ficar colado, rigidamente, ao que foi planificado.
Permitir expressão de emoções e ultrapassagem de algum tempo esgotado	Não desistir, se as discussões tendem a seguir numa «direção errada», ou para um beco sem saída. (mostre outra perspetiva).

Adaptado de BOOKMARKS, um manual para combater o ódio oral *online*, pela educação pelos Direitos Humanos – Conselho da Europa - 2014